

CIDADE, CLIMA E COR: O RACISMO AMBIENTAL NAS TRAMAS URBANAS

ST 18 - ARQUITETURA, RAÇA E CIDADE

Jadyni Ester Matos e Silva ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA
jadyni.matos@urca.br

Darlan Rodrigues de Lima ²

Universidade do Minho
darlanarq@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa propõe uma análise quantitativa da presença do racismo ambiental em bairros periféricos em Juazeiro do Norte - CE no Cariri cearense, com foco nas desigualdades estruturais que afetam populações racializadas. Os centros urbanos das cidades são marcados por uma forte segregação socioespacial, onde populações pretas e pardas concentram-se majoritariamente em áreas mais afastadas dos centros, precário em infraestrutura básica, como saneamento, drenagem pluvial, abastecimento e arborização urbana. O estudo parte do cenário onde historicamente as populações marginalizadas são expostas de forma mais direta aos riscos ambientais urbanos, como alagamentos, ilhas de calor, deslizamentos e construções ambientalmente perigosas, como indústrias poluidoras, usinas e barragens. Em contraste, as regiões centrais e nobres concentram os investimentos públicos, infraestrutura verde e resoluções contra eventos extremos. Casos emblemáticos, como o rompimento da barragem de Brumadinho, evidenciam como tragédias ambientais recaem desproporcionalmente sobre populações não brancas e de baixa renda, revelando a face estrutural do racismo ambiental. Partindo dessa narrativa, o trabalho utilizará dados secundários de fontes oficiais (IBGE, SNIS, relatórios ambientais) e pesquisas sobre a qualidade da água e saneamento, para organizar informações sobre distribuição racial, renda e acesso à infraestrutura urbana. Esses dados serão tratados e analisados por meio de tabulações, gráficos e comparações percentuais, de forma a evidenciar padrões de desigualdade ambiental. Parte-se da hipótese de que a exposição a eventos extremos e acesso a cobertura saneamento não é aleatória, mas profundamente associada a padrões históricos de exclusão racial e urbana, revelando a persistência de estruturas de exclusão no planejamento urbano.

Palavras Chave: Saneamento; Segregação Socioespacial; Riscos Ambientais; Infraestrutura; Planejamento Urbano

¹ Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária, formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Mestranda em Química Biológica na Universidade Regional do Cariri - URCA.

² Doutorando e pesquisador do Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Patrimônio e Território.) grupo de Estudo: LandS - Paisagens e Sociedades, na Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho.